Recebido em: **15/3/2010** Emitido parece em: **9/4/2010** **Artigo original**

A APLICAÇÃO DOS PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS NAS ESCOLAS DE FUTSAL

Douglas Alexandre Sousa[1], Nayara Clara Lopes Moreira[1], Daniela Gomes Rosado[1], Jaqueline Cardoso Zeferino[1], José Geraldo do Carmo Salles[1]

RESUMO

A área da ciência do futsal está cada vez mais adquirindo conhecimentos através de estudos e pesquisas que veem melhorando o nível do processo de ensino-aprendizado de nossas escolas e clínicas de futsal. A metodologia utilizada para verificação dos principais princípios pedagógicos empregados nas aulas de futsal foi a revisão bibliográfica. Este estudo objetivou-se expor e apontar formas e situações de relacioná-los com a área de aprendizado do aluno, enfatizando as situações práticas propícias à utilização de um determinado princípio metodológico, expondo seus conceitos, vantagens e desvantagens. Após o desfecho das análises, verificamos que ambas as formas são de fundamental importância para o aprendizado, cabendo ao professor empregar os distintos métodos na fase exata do processo de ensino aprendizagem do aluno.

Palavras-chave: Aprendizado, princípios pedagógicos, futsal.

THE APPLICATION OF THE PEDAGOGICAL PRINCIPLES AT INDOOR SOCCER SCHOOLS

ABSTRACT

The field of indoor soccer science is acquiring knowledge through the studies and researches which has improved the level of the teaching-learning process in our schools and clinics of indoor soccer. The methodology used to check the main pedagogical principles used in the classes of indoor soccer was the literature review. This study had the intension to expose and point ways and situations in which could be possible to relate this methods with the scientific theories of learning. It was emphasized the practical situations more adequate for the use of each methodological principle, indicating its concepts, advantages and disadvantages. After the conclusion of studies, it was possible to verify that both ways are very important to learning, having the teacher the responsibility to employ each method at the exact phase of the teaching-learning process of the student.

Keywords: Learning, pedagogical principles, indoor soccer.

INTRODUÇÃO

O futsal é um dos esportes mais praticados no Brasil, tendo uma ótima aceitação entre as diferentes classes e faixas etárias, sendo praticado desde os mais modernos ginásios, até aos terrenos baldios nas periferias de nossas cidades. Segundo Damasceno (2007) os espaços públicos nas cidades diminuíram, forçando as pessoas que praticam desportos, a jogarem em locais reduzidos com improviso de metas e espaços. Mutti (1994) ressalta que no país há indícios de ser crescente o número de crianças com idade entre sete e doze anos que optam pela prática do futsal.

Sobre sua historicidade, Santana (2002a), diz que o futsal, esporte que surgiu da fusão entre o futebol de salão e o futebol cinco, isso no final da década de 80 do século XX, desenvolveu-se substancialmente nos últimos dez, doze anos. Ainda não foi comprovado em qual região iniciou-se a prática do futsal no Brasil, sendo que uma das versões defende que por volta de 1940, frequentadores da Associação Cristã de Moços, em São Paulo, teriam uma grande dificuldade em encontrar campos de futebol livres para poderem jogar e então começaram a praticar suas "peladas" nas quadras de basquete e hóquei.

Para o desenvolvimento do estudo, foi utilizada a revisão bibliográfica, que reuniu obras de diferentes autores que abordassem os princípios pedagógicos utilizados pelos professores nas aulas de futsal.

Por se tratar de um esporte coletivo, o futsal envolve um grupo de pessoas em sua prática e por esse motivo, é necessário que seu aprendizado esteja direcionado para as relações sociais e ações individuais do aprendiz. Como e de qual forma essas relações afloriariam na prática e no aprendizado do futsal? Bem, podemos entender que um gol é uma ação individual, pois um artilheiro é reconhecido pelos gols efetuados por ele. Mas, para que um gol possa ser marcado, anteriormente ocorreram ações entre os jogadores de sua equipe que propiciaram a marcação do tento. Estas movimentações entre os jogadores seriam as ações sociais que permitiram a execução de uma ação individual. "O valor como exercício das formas de jogo está, antes de tudo, na área "tática". Nelas, e através delas, podem ser ensaiadas interações, que podem ser desenvolvidas em modelos de cooperação social" (DIETRICH et al., 1984, p.61).

Dietrich et al. (1984) defendem que as ações sociais dentro do jogo serão aprendidas através de desenvolvimento da área de objetivos de aprendizagem social do aluno, já as ações individuais serão assimiladas através do desenvolvimento da área de objetivos de aprendizagem motora do aprendiz, sendo que uma é consequência da outra ou vice-versa.

> "As duas áreas, nas quais os jogadores iniciantes devem coletar experiências de aprendizagem, chamam-se *área de objetivos de aprendizagem motora e área de aprendizagem social*. As duas áreas citadas não são independentes uma da outra. Pode-se reconhecer isto no jogo através dos movimentos aprendidos. Por exemplo, um passe é um meio de entendimento social. Os movimentos são símbolos, isto é, um meio de determinada significação compreensível para os outros jogadores. Quando um jogador cercado por um adversário faz um passe a um companheiro, isto pode significar "Eu não consigo entrar aqui, tente você" (DIETRICH et al., 1984, p.53) .

Desta forma, podemos verificar que existem diferentes formas de trabalharmos as áreas de aprendizagem do aluno.

Qual seria então, nosso interesse? Analisar os diferentes princípios metodológicos aplicados em um esporte quase secular em nosso país? Identificar se as aulas estão sendo aplicadas de forma correta ou equivocada? Temos sim estes objetivos, porém, de forma secundária. Nosso principal objetivo será apresentar os princípios propostos na literatura direcionada ao futsal e relacioná-los com as áreas de aprendizagem do iniciante identificando quais os tipos de atividades incluídas nos distintos princípios são úteis e necessárias para o desenvolvimento individual do aluno (técnica), inserido no contexto social (tática), atentando-se sempre ao grau de motivação das aulas para que o aluno sempre esteja empenhado.

OS PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS

Nosso foco neste artigo baseia-se em adaptar os princípios pedagógicos presentes na literatura ao nosso campo prático de atuação do professor de futsal. Dietrich et al. (1984) definem as correntes pertinentes na teoria do ensino.

Mas previamente, é preciso adquirir nossa metodologia de trabalho, para estabelecermos os conteúdos, avaliações, e tipos de atividades que serão desenvolvidas com os alunos, respeitando o grau de maturidade e desenvolvimento da criança. Segundo Santana (2004) crianças de até 10 anos de idade, assimilam melhor através da experiência, experimentação de situações, não sendo muito aconselháveis explicações verbais muito longas, que acarretaria um desvio de atenção por parte do aprendiz. Já o adolescente, consegue imaginar situações que ele está prestes a enfrentar, sendo assim, inseridas explicações verbais no seu processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Dietrich et al. (1984) os princípios metodológicos mais aplicados no processo de ensino aprendizagem dos Grandes Jogos, em que está inserido o futsal, são a corrente analítico-sintética e a global-funcional, ambas antagônicas em suas definições, mas com o mesmo objetivo: transmitir conteúdos que serão absorvidos pelos alunos.

CORRENTE ANALÍTICO-SINTÉTICA

A corrente analítico-sintética caracteriza-se pela execução fragmentada das ações do jogo em forma de exercícios marcados pela repetição, para que o aluno possa fixar o gesto motor e executá-lo com movimentos técnicos apurados. Reis (1994), o define como "[...] aquele em que o professor parte dos fundamentos, como partes isoladas, e somente após o domínio de cada um dos fundamentos o jogo propriamente dito é desenvolvido" (REIS 1994, p. 9). Já para Dietrich et al. (1984) *"Os* representantes desse método partem do princípio que a divisão corrente do jogo em 'técnica', 'tática' e 'treino' deve também determinar a metodologia" (DIETRICH et al., 1984, p.17). Esse método pode ser considerado como "exato", por sua preocupação demasiada com os detalhes de cada fundamento. Greco (1998) explica que, nesse método,

> "O aluno conhece, em primeiro lugar, os componentes técnicos do jogo através da repetição de exercícios de cada fundamento técnico, os quais são logo acoplados a série de exercícios, cada vez mais complexos e mais difíceis; à medida que a ajuda e a facilitação diminuem, gradativamente aumenta a complexibilidade e a dificuldade das ações. À medida que o aluno passa a dominar melhor cada exercício, passa a praticar uma nova sequência. Estes movimentos já dominados passam a serem integrados em um contexto maior, que logo permitirão o domínio dos componentes básicos da técnica inerente ao jogo esportivo, na sua situação do modelo ideal..." (GRECO, 1998, p.41)

Neste princípio, todas as informações são inseridas em partes começando do gesto motor mais simples, chegando ao mais complexo após ter fixado e aprimorado os movimentos mais básicos. Todas as atividades são executadas sem que haja qualquer interferência do meio sobre a ação motora do aluno, facilitando assim o aprendizado técnico dos fundamentos inerentes ao futsal.

Teoricamente, ficamos bem esclarecidos de quais os pontos fundamentais da corrente analítico-sintética. Mas e quanto à prática? Quais tipos de atividades permitiriam que nossos alunos aprendessem através deste método?

No caso do futsal, trabalham-se os fundamentos de forma fragmentada através de exercícios que enfatizem apenas o fundamento em questão. Se o objetivo da aula é trabalhar o passe, uma das opções seria organizar os alunos em duplas, um de frente para o outro, executando o gesto motor do passe com a técnica correta permitindo um elevado número de repetições sem que haja interferência do ambiente.

Na sequência do processo através da corrente analítica, após o aprendizado dos fundamentos trabalhados em partes, introduziríamos exercícios que agrupassem dois ou mais fundamentos para que o todo fosse executado. Segundo (DIETRICH et al., 1984) "[...] este princípio se caracteriza por apresentar cursos de jogos, os quais partem de elementos especiais (técnicos, táticos ou condicionais) dos jogos, reunindo-os pouco a pouco em conexões maiores (síntese), recolhendo posteriormente as partes, em conjuntos lógicos" (DIETRICH et al., 1984, p.13).

Como exemplos, podem-se destacar exercícios de finalização: os alunos organizados em coluna executam a condução, efetuam o passe no pivô e em velocidade deslocam-se para realizar a finalização na meta, sem haver interferência externa no decorrer da atividade, propiciando a realização de uma atividade que reuniu diversos fundamentos trabalhados de forma separada anteriormente.

CORRENTE GLOBAL- FUNCIONAL

Outro princípio muito aplicado no processo de ensino-aprendizado nos esportes coletivos é o global-funcional, caracterizado por propiciar aos alunos a aprendizagem do futsal através de diversas situações que ocorrerão no jogo. Reis (1994) ressalta que o método global parte da totalidade do movimento e caracteriza-se pelo aprender jogando; parte-se dos jogos pré-desportivos (jogos com algumas alterações nas suas regras) para o jogo formal; utiliza-se, inicialmente, de formas de jogo menos complexas cujas regras vão sendo introduzidas aos poucos.

Ao falarmos da pedagogia global-funcional, é imprescindível salientarmos a importância dos jogos pré-desportivos no processo de ensino-aprendizagem através deste princípio. Os exercícios em forma de jogo são as formas primordiais do global-funcional, para que um esporte complexo como o futsal, possa ser assimilado de forma mais simples e participativa através dos mini-jogos adaptados." Recentemente os pequenos jogos ganharam em importância porque se reconheceu o grande significado

destas formas de jogo para o processo de aprendizagem pela sua semelhança com o Grande Jogo Final" (DIETRICH et al., 1984, p.3), desta forma cada vez mais utilizada no aprendizado dos esportes coletivos.

De forma teórica, o princípio global baseia-se principalmente em ensinar o aluno através da vivência dos jogos pré-desportivos. Mas como seriam estas atividades? Através dos jogos pré-desportivos, são elaboradas atividades que trabalhem os diversos fundamentos do futsal dentro do contexto de jogo, de formas mais simplificadas. Para trabalharmos o passe, aplicaríamos uma forma de jogo que consiste em organizar mini-campos de jogo, com mini-gols, duas equipes em número reduzido de jogadores cujo objetivo da atividade será fazer gol na meta adversária, sendo que para o gol ser válido, anteriormente é necessário que a equipe realize um número determinado de passes, exigindo que o aprendizado do passe seja dentro do contexto real no qual o futsal é praticado, o jogo, com equipe adversária, metas, espaço limitado, finalizações. O objetivo da redução do campo, do número de jogadores e das metas, é permitir que as crianças participem de formas mais ativa do jogo, tendo mais contatos com a bola, tendo a possibilidade de marcar um maior número de gols, executarem vários passes e facilitar a prática do jogo.

Uma característica marcante dos mini-jogos é a possibilidade das crianças aprenderem de forma prazerosa, através de atividades recreativas. Konzag (1975) afirma que eles são, por sua qualidade alegre, seu caráter estimulante do rendimento, sua atuação extensiva de treinamento, assim como, por sua configuração semelhante à competição, uma parte importante da formação geral e especial do jogo, o que possibilita o aluno de aprender e motivar-se a voltar para a próxima aula.

VANTAGENS E DESVANTAGENS DOS PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS

Após expormos os conceitos e aplicações inseridas dentro dos princípios metodológicos citados, não podemos deixar de destacar as vantagens e desvantagens de cada um, analisando a forma e situações mais adequadas de inserção nas aulas de futsal. Segundo Costa (2003), as vantagens do método analítico é vantajoso por: possibilitar o treino motor correto e profundo de todos os elementos da técnica do jogo; permite ao professor aplicar correções imediatas a realização de um gesto técnico errado por parte do aluno; acompanha os progressos de aprendizagem sob a forma de avaliação de desempenho é facilmente realizável. Além de o método oportunizar o professor de trabalhar dentro dos estágios de aprendizagem, individualizando o ensino das habilidades, desta forma, respeitando o ritmo de aprendizagem de cada aluno.

Parece claro que com o método analítico, o professor controla de forma mais intensa o processo de aprendizado dos gestos motores do aluno verificando o exato momento m que ocorrem suas limitações técnicas.

Entretanto, Costa (2003) avalia que o método analítico não possibilita o jogo por imediato, por consequência, não motiva a sua prática além de criar um ambiente que não há criatividade por parte dos alunos. Isto pode proporcionar um ambiente monótono e pouco atraente. Pelo fato das atividades trabalharem exclusivamente as habilidades motoras, o método parcial não consegue criar situações de exigências próprias do jogo, o que impossibilita do aluno ser inserido no contexto real da modalidade.

Quanto ao método global, Costa (2003) afirma ser vantajoso por oportunizar desde cedo o a prática do jogo para o aprendiz. Permitindo que técnica e a tática estejam sempre juntas. A execução das atividades em forma de jogo permite a participação de todos os elementos envolvidos, como o movimento, reação, percepção, ritmo e outros, além de aumentar a motivação da prática.

Segundo Costa (2003) as desvantagens do método global relaciona-se ao fato do aluno estar inserido no jogo desde o primeiro momento. Consequentemente, o professor fica incapacitado de avaliar o desempenho do aluno em relação ao desenvolvimento de seus gestos motores. Além disso, os alunos com maior dificuldade não poderão ser atendidos em suas limitações por estarem em um grupo que possuem aprendizes de diferentes níveis de aprendizado. A atenção especial direcionada aos alunos com determinadas limitações, comprometerá o desenvolvimento dos demais alunos que estiverem em um estágio mais avançado do aprendizado.

Atentando-se às vantagens e desvantagens de cada método, devemos analisar quais as limitações de nossos atletas e qual método seria mais bem aproveitado naquele momento.

RELAÇÃO DOS PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS COM A ÁREA DE APRENDIZAGEM DO ALUNO

Voltando a uma questão ressaltada no início de nosso texto, como relacionaríamos os princípios metodológicos com as áreas de aprendizagem do aluno descritas anteriormente? De acordo com Dietrich et al. (1984), os gestos motores do aluno correspondem às suas ações individuais. Para estes movimentos serem absorvidos da melhor maneira possível, seria interessante aplicar exercícios fragmentados, que permitissem ao aluno a fixação e execução do movimento com a técnica correta. Posteriormente à assimilação do gesto motor, o aluno seria submetido a uma sequência de exercícios que permitissem a aplicação dos gestos motores inseridos no contexto social do jogo através dos mini-jogos aqui citados para que suas ações, anteriormente individuais, transformassem-se em ações sociais, desenvolvendo o aprendizado dentro da área de aprendizado de objetivos sociais do aluno. Pois um passe quando aprendido dentro do método parcial, significa uma ação individual executado com a técnica correta; quando este é inserido dentro do jogo, ele passa a ser uma forma de relacionamento do aluno com o meio, visto que pelas dificuldades do jogo, o aprendiz percebe que não é possível jogar de forma individual e passa a bola para um companheiro como forma de pedir ajuda naquela determinada situação.

A utilização do método analítico é aconselhável apenas quando o aluno possui uma determinada limitação técnica em relação a um determinado gesto motor.

> "Um exercício de destrezas motoras não é possível de maneira suficiente no jogo, uma vez que a frequência, a homogeneidade e a adequação de situação de treino não podem ser determinadas metodicamente para o grupo de alunos. Cada experiência neste acabaria fazendo "fracassar" o jogo. Neste caso, são mais apropriados exercícios isolados. Mas o que deve ser exercitado? Apenas destrezas que são compreensivamente sentidas pelos jogadores como insuficientes, ou seja, que se afastam de um determinado padrão de qualidade. A separação destes exercícios deve ser, portanto, um trabalho analítico conjunto entre professor e alunos" (DIETRICH et al., 1984, p.62).

Salientamos este ponto, pois cabe ao professor observar o exato momento que o aluno domina o gesto motor e rapidamente inseri-lo nos mini-jogos, ligados ao método global, sendo importante que haja um nivelamento técnico entre os alunos para que suas limitações sejam atendidas da melhor forma possível. Esta mudança propiciará ao aluno experimentar inúmeras situações, visto que no futsal uma mesma ação acontece de forma diferente em vários momentos do jogo. Segundo López (2002) estas formas de exercício exige do aluno a solução de problemas, tomadas de decisões rápidas, desenvolvendo sua inteligência tática.

Dentro da estrutura das aulas, poderíamos destinar os quinze minutos iniciais da parte principal para a execução dos gestos motores de forma parcial e posteriormente, passarmos aos mini-jogos. Um tempo maior neste tipo de atividade, desmotivaria o aluno e comprometeria seu interesse pelo restante da aula, como relata Santana (2004), reforçando que o aluno é desmotivado pela repetição dos exercícios sem que haja um objetivo notável, como a execução de um gol ou marcação de pontos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi mencionado no início deste texto, não procuramos defender nenhum dos princípios pedagógicos aqui citados, nos preocupamos em apresentar as formas e os momentos propícios à aplicação específica de cada uma delas em uma linha de pensamento que apresente a relação dos princípios metodológico com a área de objetivos de aprendizagem do aluno.

Por fim, gostaríamos de ressaltar o desnecessário conflito entre as correntes inseridas no aprendizado dos esportes coletivos, pois temos vantagens e desvantagens de ambas, como foi exposto em nosso texto. Os princípios pedagógicos foram elaborados para serem aplicados atendendo às necessidades de aprendizagem do aluno, mas antes de tudo, precisamos ensinar oportunizando a criança de manifestar seus instintos naturais de competitividade, alegria, motivação, enfim, tornar as aulas um motivo de prazer para nossos aprendizes.

REFERÊNCIAS

COSTA, C. - **Futsal: aprenda a ensinar** - Editora: Visual Books; Florianópolis/SC: 2003.

DAMASCENO, G. J. - **Aprendizagem no Futsal, Método global ou analítico** - 2007, disponível em www.ferretifutsal.com.br acesso em 03 fev. 2009

DIETRICH, K. DURRWACHTER, G. e SCHALLER H. - **Os grandes jogos: metodologia e prática** - Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1984.

GRECO, P. J. - **Iniciação esportiva universal 2: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube** - Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

KONZAG, G**. - Ubungsformen fur die Sportspiele** - Berlim (ost). 1975.

LÓPEZ, J. L. - **Fútbol: 1380 juegos globales para el entrenamiento de la técnica** - Sevilla: Wanceulen, 2002.

MUTTI, D. - **FUTSAL - Futebol de Salão - Artes e Segredos** - São Paulo: Hemus, 1994.

REIS, H. H. B. - O **ensino dos jogos esportivizados na escola** - 1994.

SANTANA, W.C. - **Futsal ou futebol de salão? Uma breve resenha histórica** - 2002a. Seção Apontamentos. Disponível em www.pedagogiadofutsal.com.br acesso em 21 mar. 2009.

SANTANA, W. C. Heresia. 2004. Seção Editorial. Disponível em www.pedagogiadofutsal.com.br acesso em 21 mar. 2009

[1] Universidade Federal de Viçosa (UFV)

Apoio: FAPEMIG

Alojamento Novíssimo, 112
Campus Universitário
Viçosa/MG